

A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO CONTINUADA

LAILSON DA SILVA REBOUÇAS¹
GEISON CALYO VARELA DE MELO²
DANIEL BARBOZA GUIMARÃES³

RESUMO

Diante do cenário de um mercado altamente competitivo e a necessidade de inovação profissional que a Contabilidade exige, o processo da educação continuada emerge como sendo um mecanismo de atualização, que proporciona ao profissional da contabilidade atuar de acordo com as mudanças ocorridas nas normas e legislação, sendo um diferencial para o mercado. Dessa forma, o objetivo do estudo consiste em identificar os fatores que levam os profissionais da contabilidade a buscarem por educação continuada. Trata-se de um estudo de caráter descritivo e de natureza quantitativa, por meio de aplicação de um *survey* aos profissionais de contabilidade do município de Mossoró-RN. A coleta de dados se deu por meio de um questionário com questões objetivas e para o alcance do objetivo, os dados foram analisados por meio das seguintes técnicas estatísticas: Análise Fatorial Exploratória, Teste de Médias e ANOVA. Com os resultados da análise fatorial, foram identificados 3 fatores: “Obtenção de novos conhecimentos profissionais”; “Conhecimento insuficiente e a exigência da legislação” e “Influência da organização”, sendo os principais motivos que levam a busca por educação continuada. Assim, fatores externos ao profissional fazem com que haja uma contínua procura por aperfeiçoamento, ou seja, mantendo-se de forma ativa no mercado. Pelo teste t de *student* foi observado que o “conhecimento insuficiente e a exigência da legislação” e “influência da organização” em relação ao gênero possuem diferenças significantes, já “influência da organização” não há diferença entre as médias, identificando que a influência da organização faz com que profissionais procurem permanecer em constante aprendizado.

Palavras-chave: Educação continuada. Profissional contábil. Contabilidade.

¹ Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará.

² Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará.

³ Doutor em Economia pela Universidade Federal do Ceará.

PERCEPTION OF ACCOUNTING PROFESSIONALS IN RELATION TO CONTINUING EDUCATION

ABSTRACT

Given the scenario of a highly competitive market and the need for professional innovation that Accounting requires, the continuing education process emerges as an update mechanism, which allows the accounting professional to act in accordance with the changes that have occurred in standards and legislation, being a differential for the market. Thus, the objective of the study is to identify the factors that lead accounting professionals to seek continuing education. This is a descriptive and quantitative study, through the application of a survey to accounting professionals in the municipality of Mossoró-RN. Data collection took place through a questionnaire with objective questions and to achieve the objective, the data were analyzed using the following statistical techniques: Exploratory Factor Analysis, Averages Test and ANOVA. With the results of the factor analysis, 3 factors were identified: "Obtaining new professional knowledge"; "Insufficient knowledge and the requirement of legislation" and "Influence of the organization", being the main reasons that lead the search for continuing education. Thus, factors external to the professional mean that there is a continuous search for improvement, that is, remaining actively in the market. Student's t test showed that "insufficient knowledge and the requirement of legislation" and "influence of the organization" in relation to gender have significant differences, whereas "influence of the organization" there is no difference between the means, identifying that the influence of organization makes professionals seek to remain in constant learning.

Keywords: Continuing education. Accounting professional. Accounting.

1 INTRODUÇÃO

Diante das circunstâncias atuais inseridas nas perspectivas de constantes mudanças no mercado, em novas descobertas intelectuais, vertentes e especificações, além das transformações observadas no meio social, moral e educacional, a busca por educação continuada tem-se destacado de modo construtivo e neste contexto, insere-se a educação continuada, que se refere à propagação dos conhecimentos científicos assim como atitudes em relação à utilização destes conhecimentos (FERREIRA, 2006).

Nesse sentido, a educação continuada para o profissional de contabilidade é essencial devido às necessidades de atualizações diante as normas internacionais e as mudanças ocorridas na área. Assim, o profissional da contabilidade, além dos conhecimentos técnicos essenciais, precisa aprimorar habilidades e competências específicas para a demanda a qual é exigida pelo mercado (MORAIS; MARTINS; ALBERTON, 2017).

Destarte, os profissionais da contabilidade precisam se atentar e seguir a normatização proposta pela Norma Brasileira de Contabilidade (NBC PG 12), que trata da educação profissional continuada e para tanto, os profissionais da área devem estar aptos a participação em programas obrigatórios de educação profissional continuada, tendo em vista a valorização da classe contábil e a sua atuação direta no mercado (CFC, 2014).

Na dinâmica em que o ensino se encontra inserido, pesquisas realizadas no âmbito da educação continuada tendem a ganhar espaço nos estudos científicos (FERREIRA, 2006), na gestão empresarial (DIEHL; SOUZA, 2007), profissionais contábeis (CELLA; RODRIGUES; NIYAMA, 2011), fatores determinantes e tendências (SILVA, 2016) e profissionais de auditoria (MORAIS; MARTINS; ALBERTON, 2017).

Ademais, os cursos de pós-graduação nas modalidades *lato sensu* e *stricto sensu* ajudam a compor a falta de preparação pedagógica que ainda possa vir existir, sendo a educação continuada em contabilidade uma continuação do aprendizado, ou seja, a formação continuada é mais que uma reciclagem e atualização profissional, bem como uma especialização em uma determinada área (LAPINI, 2012).

Desse modo, o estudo encontra-se norteado pela seguinte questão de pesquisa: **Quais os fatores que levam os profissionais da contabilidade a buscarem por educação continuada?** Para tanto, o objetivo geral do estudo consiste em identificar os fatores que levam os profissionais da contabilidade a buscarem por educação continuada.

Embora a complexidade de avaliar a eficácia da educação profissional continuada tem sido discutida amplamente nos dias atuais, o impacto global da educação continuada na prática, ainda não está claro, tendo em vista que a demanda por educação continuada tem crescido nos últimos anos, especialmente com a finalidade de atender as necessidades do mercado e garantir maior qualificação do profissional (ERAUT, 1985; GOODALL *et al.*, 2005; COTTERILL-WALKER, 2012; LAHTI *et al.*, 2014).

Então, o desenvolvimento do estudo justifica-se por preencher lacunas existentes na literatura, devido à complexidade da temática e à medida que se identificam fatores que levam os profissionais de contabilidade a buscarem por recursos de educação continuada, em que tendem a permanecer nela mediante a profissão. Bem como, ampliar as discussões acerca da relevância da educação profissional continuada, em que o mercado exige a necessidade de todo profissional continuar estudando não com base apenas na cidadania, mas primordialmente na competitividade (DEMO, 2005).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação Continuada e o Profissional Contábil

A educação é primordial para construção de uma sociedade fundamentada na informação, conhecimento e no aprendizado, para de tal modo facilitar que cada pessoa alcance seu potencial (NASCIMENTO, 2005). Nesse sentido, a educação continuada tem sido frequentemente discutida e utilizada como substituto de termos associados, como o desenvolvimento profissional contínuo e a aprendizagem ao longo

da vida, destacando assim a necessidade de seu esclarecimento (GALLAGHER, 2007).

Dessa forma, a educação profissional continuada é definida como uma atividade de desenvolvimento profissional com base na continuidade da formação, que proporciona condições para a composição e reconhecimento dos profissionais qualificados e nasce como forma de refinamento, modernização e ampliação do profissional, visando à melhoria da qualidade do conhecimento e promove novas oportunidade de permanecer em desenvolvimento (THOFEHRN; MUNIZ; SILVA, 2000; KASPINA, 2015).

De acordo com Brandão (2002) a educação profissional continuada é vista como a soma de dois processos, para modo de aprofundamento, tanto da experiência pessoal quanto na vida social. Alguns estudos nacionais e internacionais como os de Cunha (1984), Brennan (1990), Drucker (1997), Morin (2001), Bettega (2004) e Batista (2004), já abordavam o conceito de educação continuada, denominada de Educação Profissional Continuada, definida como uma formação dos profissionais após sua graduação em que devem-se manterem atualizados com novas técnicas e aperfeiçoamento.

Em complemento, a educação profissional continuada apresenta uma série de características, como destacadas no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Características da educação profissional continuada

CARACTERÍSTICAS	DEFINIÇÃO
Formação orientada para o trabalho	Iniciação e renovação dos conhecimentos do tipo profissional e a formação em competências profissionais
Formação para o exercício dos direitos e das responsabilidades cívicas	Buscando o entendimento e engajamento para a participação social
Formação para o desenvolvimento pessoal	Ligados a autoestima, criatividade, juízo crítico, participação na vida cultural
Formação para aspectos de inteligência emocional	Aspectos ligados a capacidade de reconhecer e avaliar os seus próprios sentimentos e os dos outros
Formação básica para pessoas que não tiveram acesso à educação igualitária	Aspectos relativos à alfabetização de jovens e adultos
Formação em tecnologias da informação e da comunicação (TICs)	Aspectos ligados a alfabetização tecnológica e mecanismos de familiarização das TICs

Formação para o ócio e o tempo livre	Aspectos relacionados ao período que corresponde ao tempo não laboral/educacional
--------------------------------------	---

Fonte: Adaptado de Zayas (2012).

As características pertencentes a educação continuada, apresentadas no Quadro 1, vão de encontro aos aspectos relativos a formação pessoal e profissional, possuindo relação com o ensino contínuo e relevante para qualquer tipo de formação ou área de atuação, em que pode-se destacar a presença do profissional de contabilidade nesse contexto de formação voltada para a atualização dos conhecimentos adquiridos.

Considerando que o perfil do profissional de contabilidade vem sofrendo alterações ao longo dos anos, tais como mudanças de caráter técnico e relacionadas as questões de ética profissional, no qual se espera que o contabilista atue de forma mais objetiva na tomada de decisão nas empresas e busque qualificação informacional que tanto é exigido do profissional contábil, o fornecimento de informações (VILELA *et al.*, 2012; FARBER *et al.*, 2014; JOOSTE, 2017).

Para fins de legislação, a educação continuada está regulamentada pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 945/02, com a aprovação da NBC PA 12, que dispõe sobre as Normas de Educação Profissional Continuada, com o intuito de manter os contadores atualizados em seus conhecimentos técnicos e profissionais (CFC, 2014). Os principais órgãos/entidades que podem garantir essa educação profissional continuada para os profissionais de contabilidade estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2: Órgãos/entidades credenciadas para realização de educação profissional continuada para profissionais de contabilidade

ÓRGÃO/ENTIDADE
Conselho Federal de Contabilidade (CFC)
Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs)
Fundação Brasileira de Contabilidade (FCB)
Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON)
Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON)
Instituições de Ensino Superior
Instituição de Especialização ou Desenvolvimento Profissional que ofereçam cursos ao público
Federações, Sindicatos e Associações da classe contábil

Firmas de Auditoria Independente
Organizações Contábeis
Órgãos reguladores

Fonte: Adaptado de CFC (2014).

Pelo disposto no Quadro 2, percebe-se que existem diversos órgãos/entidades capazes de garantir o processo de educação profissional continuada, visando garantir o aperfeiçoamento e qualificação dos profissionais de contabilidade após a graduação. Vale destacar que as instituições de ensino que ofertam, por exemplo, cursos de especialização, devem ser reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC).

Então, a partir do suporte desses órgãos/entidades, é recomendado que os profissionais de contabilidade se adequem para este novo ambiente e procurem possuir conhecimento atualizado das modificações que a tecnologia vem causando a sua área e que a educação profissional continuada cumpre esse papel e faz com que os profissionais atualizem e desenvolvem os conhecimentos necessários para o seu exercício profissional (CARVALHO, 2000; MORAIS; MARTINS; ALBERTON, 2017).

Assim, para que esse profissional seja completo e respeitado deve possuir uma qualificação técnica e seus valores éticos bem alicerçados, desta forma, o conhecimento técnico é visto como uma forma de qualidade para transmitir uma imagem profissional íntegra (CORREA; FERREIRA, 2005; CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006; PIMENTA; FARBER *et al.*, 2014; SOUZA, 2014; DELLA *et al.*, 2015). Logo, quando está em um nível profissional, deve se, demonstrando sua capacidade, habilidade, sabedoria e inteligência (LOPES DE SÁ, 2012).

2.2 Estudos anteriores relacionados

A seguir, realizou-se um levantamento bibliográfico com o intuito de visualizar a produção científica relacionada a educação continuada, aprimoramento, capacitação e aperfeiçoamento profissional, entre outros aspectos pertinentes ao profissional contábil nos últimos anos, como exposto na sequência.

Diehl e Souza (2007) analisaram sob a óptica do mercado, representado pelos *head hunters* e no contexto da acirrada concorrência que caracteriza o mercado de trabalho, a validade e qualificação que é dada às diversas formas de avaliação da capacitação do profissional contábil. As principais conclusões retratam o seguinte: (1) a realização do exame de suficiência pelo CFC é uma necessidade; (2) necessidade de participação mais efetiva do Conselho Federal de Contabilidade, de forma a assegurar ou induzir a existência de cursos e profissionais de qualidade; (3) utilidade da implantação de certificação profissional por organizações não-governamentais como meio de assegurar a capacitação profissional de forma continuada.

Temer *et al.* (2013) identificou o perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho na Região Norte do Brasil, segundo os anúncios de emprego divulgados em sites de recrutamento e jornais de grande circulação. Concluiu-se, por meio do ranking dos conhecimentos e habilidades mais exigidos, que o mercado de trabalho do norte brasileiro demanda por um profissional eclético, com uma gama de conhecimentos e habilidades, contudo, priorizam os conhecimentos voltados à parte operacional e dão menor ênfase aos conhecimentos ligados à tomada de decisão.

Silva (2016) identificou os principais fatores que levam o profissional da contabilidade à procura pelos cursos, seminários, congressos, dentre outros, vários meios de educação continuada, que contribuem para o aperfeiçoamento do conhecimento em sua área. Obteve como resultado que o profissional da contabilidade é influenciado principalmente por fatores externos como a busca por métodos de educação continuada, sejam eles relacionados à inspiração nos colegas de trabalho, à pressão das organizações, ou às obrigações impostas por leis e normas regentes da profissão.

Morais, Martins e Alberton (2017) verificaram a percepção dos auditores inscritos no Cadastro Nacional dos Auditores Independentes (CNAI) quanto à efetividade da capacitação realizada para o cumprimento da Norma Brasileira de Contabilidade de Educação Profissional Continuada (NBC PG 12 - R1), e os resultados apontaram que, na percepção dos auditores independentes, a capacitação realizada para o cumprimento da norma é efetiva no que diz respeito a agregar conhecimentos para o desempenho do exercício profissional.

Martins e Borges (2017) analisaram o grau de conhecimento dos profissionais contábeis do município de Uberlândia sobre a Educação Profissional Continuada, a quantidade de profissionais que participam do programa e a avaliação deles sobre a valorização profissional. Como resultados, os contadores de Uberlândia entendem que existe a necessidade de constante aperfeiçoamento dos profissionais contábeis e que isso os valoriza diante do mercado de trabalho. Entretanto, o Programa de Educação Continuada ainda é pouco difundido no meio, pois, além de ser obrigatório apenas algumas categorias como auditores independentes e os contadores enquadrados pela NBC PG 12, os custos para participação de cursos e eventos ainda são altos.

Por fim, Almeida e Medeiros (2017) compreenderam como o contador atualmente é percebido pelo discentes de Ciências Contábeis, decorridos esses dez anos, além de avaliar se há diferentes percepções entre ingressantes e concluintes, pressupondo que o ensino foi influenciado por tais mudanças e, ao mesmo tempo, influencie as visões desses alunos sobre o assunto focal. Os resultados apontam que uma parcela dos entrevistados atribui o termo Ético como a característica positiva mais frequente no contador, contrariamente, outra parcela acredita que a falta de Ética é o atributo negativo que melhor expressa alguns representantes dessa profissão, na contemporaneidade.

Dessa forma, após o levantamento dos artigos apresentados, percebeu-se a evolução dos estudos relacionados a educação continuada e o profissional contábil nos últimos anos, além do mais, foram identificadas lacunas de publicação dessa temática em alguns anos analisados e assim, infere-se que os estudos correlacionados ainda são considerados escassos, haja vista a relevância e complexidade da temática.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo tem como objetivo identificar os fatores que levam os profissionais da contabilidade a buscarem por educação continuada e dessa forma, configura-se, quanto aos objetivos, como uma pesquisa descritiva, por ter como objetivo descrever

características de determinada população ou fenômeno (COLLIS; HUSSEY, 2005). Quanto à abordagem, é quantitativa, tendo em vista a utilização de técnicas estatísticas apropriadas para avaliar mudanças e identificar relação entre as variáveis, desde a coleta até o tratamento dos dados (CRESWELL, 2010).

A população da pesquisa compreende 568 profissionais registrados no Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio Grande do Norte, especificamente na delegacia de Mossoró/RN, constatado no *website* do CRCRN, e a amostra é composta por 134 profissionais que se dispuseram a responder o questionário. Ressalta-se que o instrumento de pesquisa foi enviado por e-mail a todos os profissionais, obtendo-se um retorno de 23,59% de respostas válidas.

Quanto à coleta de dados, trata-se de um *survey*, com aplicação de um questionário estruturado, adaptado do estudo realizado por Silva (2016), com perguntas fechadas de múltipla escolha e por uma escala tipo *Likert* de 5 pontos (1 é sem influência e 5 muita influência). O questionário apresenta um total de 21 questões e encontra-se estruturado em 2 seções. As perguntas da seção 1 (questões 1 a 7), tem como objetivo traçar o perfil socioeconômico, com alternativas de múltipla escolha, e na seção 2 (questões 8 a 20), utilizou-se a escala *Likert* para elaboração da análise fatorial.

Vale mencionar que os participantes da pesquisa são contadores formados em curso superior e/ou curso técnico em contabilidade. Assim, entende-se que o grupo pesquisado constitui parâmetro aceitável para indicações sobre o nível de conhecimento no universo de profissionais da área contábil relacionado à aplicação da educação continuada.

Por fim, foi realizada uma análise fatorial, que tem como princípio básico a redução de características, por meio da extração de fatores independentes, em que estes possam explicar, de forma simples e reduzida, tais características (HAIR *et al.*, 2009). Ademais, para identificar a diferença entre as médias de cada fator, foram utilizados o teste de diferença de médias (*t-student*) e ANOVA. Os dados coletados foram organizados no *Excel* e analisados no *software Statistical Package for the Social Sciences - SPSS® - versão 25*, que permitiu realizar a tabulação e análise dos dados coletados através do instrumento de pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil da amostra

No que diz respeito ao perfil da amostra, deve-se informar, primeiramente, que buscou-se identificar o gênero, formação e motivos para atualização dos profissionais contábeis, conforme observado na Tabela 1.

Tabela 1- Perfil da amostra

CARACTERÍSTICAS	FREQUÊNCIA	%
Gênero		
Feminino	71	52,30
Masculino	65	47,70
Formação		
Técnico	4	2,94
Graduação	91	66,92
Especialista ou Especialização	24	17,64
Mestrado ou Mestrando	12	8,83
Doutor ou Doutorando	5	3,67
Motivo para atualizações		
Ascensão profissional	41	30,14
contribuir com a sociedade	1	0,76
Exigência da organização onde trabalha	9	6,61
Exigência do Mercado	47	34,55
Interesse Científico	17	12,5
Possibilidade de Melhor remuneração	21	15,44

Fonte: elaborado pelos autores.

Na Tabela 1, observa-se que o gênero predominante é o feminino com 52,30%, contudo, em uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de contabilidade em 2014, as mulheres representavam 41% dos profissionais da contabilidade no Brasil (CFC, 2014), resultado que diverge, de maneira considerável, do presente, mostrando como um resultado em nível nacional pode variar quando são considerados os níveis regionais e estaduais.

Ademais, no perfil de qualificação dos profissionais, destacou-se que 66,92% possuem somente a graduação, tal fato torna-se relevante, pois, a busca por educação continuada emerge da necessidade de novos conhecimentos. Já o número de profissionais em programas de pós-graduação *latu-sensu* ou *stricto-sensu*, correspondem a 30,14%, não chegando à metade do percentual dos graduados. No

entanto, há ainda profissionais no mercado possuindo somente o curso técnico em contabilidade (2,94%).

Por conseguinte, no tocante aos motivos para atualizações, foram identificados a exigência de mercado e a ascensão profissional como motivos mais predominantes, com 34,55% e 30,14%, respectivamente. Percebe-se ainda, que a busca por uma melhor qualificação tem sido uma exigência do mercado de trabalho, assim, os profissionais que buscam se qualificar, fazem isso tanto para ingressar no mercado de trabalho como para alcançar uma ascensão profissional nas organizações em que já trabalham.

4.2 Análise da percepção dos profissionais de contabilidade

Esse tópico tem como objetivo apresentar a percepção dos profissionais de contabilidade sobre a educação continuada, por meio da análise fatorial. Inicialmente, foram realizados os testes de Kaiser Meyer Olkin – KMO e de Esfericidade de Bartlett. Segundo Cui *et al.* (2013), a Análise de Fatores Exploratória é validada por meio dos testes analíticos de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e Teste de Esfericidade de Bartlett. Os resultados dos dois testes podem ser verificados na Tabela 2, apresentada a seguir.

Tabela 2- Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,805
Teste de esfericidade de Bartlett	Sig.	,000

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme observado na Tabela 2, os resultados, tanto do teste de KMO quanto de Bartlett, atestam a adequação da amostra para a realização da Análise Fatorial, assim, é possível utilizar esta técnica para a identificação dos construtos. Diante disso, deu-se prosseguimento à Análise Fatorial, onde foi verificada a presença de três fatores comuns. A composição dos fatores, obtida por meio da rotação da matriz de componentes pelo método *varimax*, é apresentada na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3 - Matriz de componentes rotacionados

Fatores	Valor	Questões
1	0,835	Q13- Sinto a necessidade de me atualizar, obter certificados para acompanhar a evolução dos conhecimentos em contabilidade.
	0,821	Q14- Qual o grau de importância da educação profissional continuada para o desenvolvimento profissional?
	0,809	Q19- Após o término da graduação e ao longo da sua carreira, é necessário busca por novos conhecimentos.
	0,540	Q8- Estou em busca de novos conhecimentos porque gostaria que me fossem atribuídos novos trabalhos.
	0,527	Q20- Quanto maior a incerteza dos profissionais da contabilidade sobre qual decisão tomar para ampliar o conhecimento, maior será a tendência deste profissional seguir os passos de seus colegas bem-sucedidos.
2	0,773	Q12- Busco novos conhecimentos por conta da existência de normas que determinam os cumprimentos de pontuações anuais (ex. norma de educação profissional continuada NBCPG 12).
	0,688	Q10- Busco adquirir conhecimento pois sou demandado quando participo de processos seletivos de empregos.
	0,639	Q11- Busco adquirir conhecimento para conseguir certificados na área em que atuo.
	0,551	Q15- As normas e padrões internacionais de contabilidade ocasionam mudanças na organização em que trabalho, isso faz com que seus funcionários busquem novos conhecimentos para se adequar a estes novos padrões.
	0,459	Q9- Busco adquirir novos conhecimentos pois sinto que possuo lacunas em meu conhecimento na organização em que atuo.
3	0,866	Q18- Busco novos conhecimentos para atender as novas diretrizes estabelecidas pela organização em que trabalho.
	0,829	Q17- O interesse em aprender é visto como fundamental para a melhoria do desempenho na organização em que trabalho.
	0,730	Q16- A organização em que trabalho pressiona seus funcionários para adquiram novos conhecimentos

Fonte: elaborada pelos autores.

O primeiro fator foi nomeado de “Obtenção de novos conhecimentos profissionais”, já o segundo fator foi nomeado de “Conhecimento insuficiente e a exigência da legislação”, e por fim, o terceiro fator foi nomeado de “Influência da organização”, compostos pelas questões já mencionadas na Tabela 3.

Vale salientar que, os três fatores obtidos, são responsáveis por explicar, praticamente, 57% da variabilidade total. Assim, percebe-se que os profissionais da contabilidade tendem a buscar a educação continuada por fatores externos e organizacionais. Tal achado corrobora com o estudo de Silva (2016), uma vez que este autor também verificou que os profissionais tendem a procurar por educação continuada por motivos externos ou pressões organizacionais.

Em seguida, foi realizado o teste t de *student* com o intuito de identificar, para cada fator, possíveis diferenças relacionadas ao gênero dos respondentes. Os resultados podem ser observados na Tabela 4 apresentada a seguir.

Tabela 4 - Teste t *student*

		Teste de Levene Sig.	Test t	Sig. (2 extremidades)
Fator 1 - Obtenção de novos conhecimentos profissionais	Variâncias iguais assumidas	0,326	-0,609	0,544
	Variâncias iguais não assumidas		-0,605	0,546
Fator 2 - Conhecimento insuficiente e a exigência da legislação	Variâncias iguais assumidas	0,755	0,601	0,549
	Variâncias iguais não assumidas		0,603	0,548
Fator 3 - Influência da organização	Variâncias iguais assumidas	0,080	1,256	0,211
	Variâncias iguais não assumidas		1,270	0,206

Fonte: elaborada pelos autores.

Para os três fatores, observa-se que tanto os resultados do Teste de Levene como do teste t de diferença de médias levam à não rejeição das suas respectivas hipóteses nulas, quais sejam homogeneidade das variâncias e igualdade das médias, respectivamente.

Em relação ao Fator 1, significa que tanto homens quanto mulheres buscam novos conhecimentos profissionais. Tal fato pode ser explicado pela exigência do mercado e a ascensão profissional. Ressalta-se que esse resultado corrobora com o estudo realizado por Almeida e Medeiros (2017), em que após o bacharelado em ciências contábeis, a busca por aprimoramento dirige-se para cursos de especialização, preparatórios para concurso público ou até mesmo obtenção de novo título. Assim, confirmado por Groff, Slapnicar e Stumberger (2015), que ao profissional contábil está relacionado positivamente aos estudos de madeira dedicada.

No tocante ao Fator 2, significa que ambos os gêneros procuram se qualificar por falta de conhecimento e exigência da legislação. O Conselho Federal de Contabilidade exige que seus profissionais estejam em constante aprendizado, tal fato

é regulamentado pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 945/02, que aprovou a NBC PA 12. Esta resolução dispõe sobre as Normas de Educação Profissional Continuada, que tem a forma de manter os contadores atualizados em seus conhecimentos técnicos e profissionais.

E, finalmente, no que se refere ao Fator 3, obteve como resultado o Teste de Levene de 0,080, inferindo-se que as variâncias são heterogêneas. Logo o teste t de 1,256 e o p>valor de 0,211 em que não se rejeita da hipótese nula, concluindo que as medias amostrais são diferentes. Assim percebe-se que ambos os grupos diante do fator 3 que influência da organização em relação aos gêneros, possuem diferenças significantes para a buscar e permanência em educação continuada.

Por fim, foi realizada uma ANOVA em relação a formação acadêmica da amostra, conforme Tabela 5.

Tabela 5 - ANOVA

		Soma dos Quadrados	Quadrado Médio	F	Sig.
Fator 1- Obtenção de novos conhecimentos profissionais	Entre Grupos	11,724	2,931	3,115	,017
	Nos grupos	123,276	,941		
	Total	135,000			
Fator 2- Conhecimento insuficiente e a exigência da legislação	Entre Grupos	12,047	3,012	3,209	,015
	Nos grupos	122,953	,939		
	Total	135,000			
Fator 3- Influência da organização	Entre Grupos	1,335	,334	,327	,859
	Nos grupos	133,665	1,020		
	Total	135,000			

Fonte: elaborada pelos autores.

Para o Fator 1 - “Obtenção de novos conhecimentos profissionais” - os resultados apontam para a rejeição da hipótese nula, concluindo que há diferença na busca por educação continuada em cada nível de formação acadêmica. Em uma abordagem relacionada à procura por novos conhecimentos, Chaker e Abdullah (2012) realizaram uma pesquisa com o objetivo de avaliar quais habilidades e conhecimentos os alunos do Cazaquistão obtiveram ao longo do curso de

contabilidade. Concluíram que matérias relacionadas ao ambiente de negócios, foram escassas, refletindo a necessidade de ações para suprir esta lacuna. Verificam-se deficiências nos cursos de graduação, as quais, por muitas vezes, são sanadas pela procura por educação continuada advém da necessidade do mercado.

Do mesmo modo, para o Fator 2 - “Conhecimento insuficiente e exigência da legislação” - também foi rejeitada a hipótese nula, logo, conclui-se que há diferença pela procura por educação continuada pelo fato da insuficiência de conhecimento que é exigida pela legislação. Podendo ser confirmado a insuficiência de conhecimento no estudo Chaker e Abdullah (2012) e a exigência da legislação, a norma NBC PG 12 obriga ao profissional a cumprir uma carga horaria de 40 (quarenta) pontos de EPC cumpridos anualmente.

Já para o Fator 3 - “Influência da organização” - conclui-se pela não rejeição da hipótese nula, desta forma, a influência da organização faz com que profissionais, de todos os níveis educacionais, procurem permanecer em constante aprendizado. Desta forma, mesmo com a legislação trazendo programa específico de educação continuada, o CFC tem possibilitado o avanço nos estudos e desenvolvimento de pesquisas na área de contabilidade mediante o apoio em programas de pós-graduação devidamente credenciados pela CAPES (CFC, 2007). Ressalta-se que os resultados apresentados no estudo derivam de uma população específica e não permitem maiores generalizações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou identificar os fatores que levam os profissionais da contabilidade a buscar por educação continuada. Com base na literatura, são apresentados os motivos que levam os profissionais da contabilidade a procurar por educação continuada, tais como a necessidade de estarem em constante atualização exigidas pelo mercado de trabalho e a própria legislação que exige aperfeiçoamento por parte do profissional da contabilidade.

De acordo com os resultados da análise fatorial, foram identificados 3 fatores: “Obtenção de novos conhecimentos profissionais”; “Conhecimento insuficiente e a

exigência da legislação” e “Influência da organização”, sendo os principais motivos que levam a busca por educação continuada. Assim, fatores externos ao profissional fazem com que haja uma contínua procura por aperfeiçoamento, ou seja, mantendo-se de forma ativa no mercado.

Por meio do teste t de *student* foi observado que o conhecimento insuficiente e a exigência da legislação e a influência da organização em relação ao gênero possuem diferenças significativas para a busca e permanência em educação continuada. Desta forma, com o teste da ANOVA foi possível mostrar que há uma diferença entre as médias nos Fatores 1 e 2; já no Fator 3 “Influência da organização” não há diferença entre as médias, identificando que a influência da organização faz com que profissionais procurem permanecer em constante aprendizado.

O estudo contribui como forma de identificar possíveis fatores que fazem os profissionais de contabilidade buscarem a educação continuada e permanecerem nela, assim, verificando lacunas que a literatura traz diante da abordagem, não tão somente de forma legalista, mas academicamente. Ressalta-se que os resultados apresentados no estudo derivam de uma população específica e não permitem maiores generalizações. Entre as limitações do estudo, vale citar o local de análise e o número de questionados. Dessa forma, para pesquisas futuras se sugere maior quantidade de profissionais e buscando uma abordagem comparativa entre as regiões brasileira para identificar o perfil dos profissionais.

REFERÊNCIAS

BETTEGA, M. H. **Educação Continuada na era digital**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

BRENNAN, B. **Continuing Professional Education, promise and performance**. Hawthorn: Australian Council for Educational Research, 1990.

CARVALHO, I. C. L.; KANISKI, A. L. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Revista Brasília**, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000.

CELLA, G.; RODRIGUES, J. M.; NIYAMA, J. K. Contabilidade Internacional-análise dos periódicos internacionais sobre pesquisas em educação contábil face à convergência e globalização. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 15, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Norma Brasileira de Contabilidade – NBC PG 12, de 21 de novembro de 2014. **NBC PG 12 – Educação Profissional Continuada**. Brasília, 21 nov. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 945/02**. Aprova a NBC P4 - Normas para Educação Profissional Continuada. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2002/000945>. Acesso em: 14 abr. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. 2007. **Apoio a mestrados em contabilidade**. Disponível em: <www.cfc.org.br/conteudo.aspx?=1288codconteudo100>. Acesso em: 05 jan. 2018.

COTTERILL-WALKER, S. M. Where is the evidence that master's level nursing education makes a difference to patient care? A literature review. **Nurse Educ. Today**, v. 32, n. 1, p. 57-64. 2012.

CUNHA, M. B. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 145-156, jul./dez. 1984.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2002

DIEHL, C. A.; SOUZA, M. A. Formação, certificação e educação continuada: um estudo exploratório do profissional contábil sob a óptica das empresas *head hunters*. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 4, n. 3, 2007.

DRUCKER, P. F. **Administração em tempos de grandes mudanças**. 4. Ed. Trad. Nivaldo Montinfelli. São Paulo: Pioneira, 1997.

ERAUT, M. Knowledge creation and knowledge use in professional contexts. **Stud. High. Educ.**, v. 10, n. 2, p. 117–133, 1985.

FARBER, J. C.; LUZ, M. F.; QUEIROZ, F. C.; MUNHOZ, W. A.; LIMA, M. A percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de ciências contábeis sobre a profissão contábil. Peruíbe: **Ampla de Gestão Empresarial**, v. 3, n. 1, 2014.

FERREIRA, N. S. C. **Formação continuada e gestão da educação no contexto da cultura globalizada**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GALLAGHER, L. Continuing education in nursing: a concept analysis. **Nurse Education Today**, v. 27, n. 5, p. 466-473, 2007.

GOODALL, J.; DAY, C.; LINDSAY, G.; MUIJS, D.; HARRIS, A. **Evaluating the Impact of continuing professional development**. Research Report, n. 659, 2005. Department for Education and Skills, London, 2005.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS – IFAC. IES - International Education Standard 7. **Continuing Professional Development: A Program of Lifelong Learning and Continuing Development of Professional Competence**. (2016). Disponível em: <<https://www.iaasb.org/system/files/publications/files/IES-7-Continuing-Professional-Development-.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2018.

JOOSTE, L. Comparing ethical perceptions of accounting students. **Economics and Business Research**, v. 13, n. 3, 2017.

KASPINA, R. Continuing Professional Development of Accounting and Auditing: Russian Experience and Challenges. **Procedia- Social and Behavioral Sciences**, v. 191, p. 550-553, 2015.

LAHTI, M.; KONTIO, R.; PITKANEN, A.; VALIMAKI, M. Knowledge transfer from an elearning course to clinical practice. **Nurse Educ. Today**, v. 34, n. 5, p. 842–847, 2014.

LAPINI, V. C. **Panorama da formação do professor em Ciências Contábeis pelos cursos *stricto sensu* no Brasil**. 2012. Dissertação. Pós-graduação em controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. 76p. 2012.

LOPES DE SÁ, A. **Ética profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, V. F.; BORGES G. R. Educação Profissional Continuada: uma avaliação dos profissionais contábeis do município de Uberlândia – MG. **E-Locução - Revista Científica da FAEX**, v. 12, 2017.

MORAIS, M. L. S.; MARTINS, Z. B.; ALBERTON, L.; Percepção dos auditores independentes quanto à efetividade da capacitação realizada para o cumprimento da norma brasileira de contabilidade de educação profissional continuada. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 69, p. 4-17, maio/ago. 2017.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NASCIMENTO, C. L. Qualidade do ensino superior de ciências contábeis: um diagnóstico nas instituições localizadas na região norte do estado do Paraná. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 2, n. 3, pp. 155-166, 2005.

SILVA, R. B. C. **Educação Continuada na formação do profissional da contabilidade**: fatores determinantes e tendências. 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria Empresarial) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

THOFEHRN, M. B.; MUNIZ, R. M.; SILVA, R. R. Educação continuada em enfermagem no hospital escola: um diagnóstico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 53, n. 4, pp. 524-532. 2000.

VILELA, V.; SOUZA, F. A.; COSTA, M. O.; MARIANO, F. O. Um estudo sobre a percepção dos empresários das micro e pequenas empresas e dos profissionais de contabilidade a cerca da informação contábil gerada. *In*: CONGRESSO UFV DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 5., **Anais...** Viçosa, p. 1-11, 2012.

ZAYAS, E. L. B. **O paradigma da educação continuada**. Tradução: Alexandre Salvaterra – Porto Alegre: Penso, 2012.